



Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

24ª edição - Março de 2018

Preços de alimentos voltam a contribuir para queda da inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro/2018, divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 0,32% apresentando ligeira alta frente à variação de 0,29% em janeiro. Apesar dessa ligeira aceleração essa é a menor inflação para meses de fevereiro desde o ano 2000, quando foi de 0,13%.

Mais uma vez, esse bom resultado só foi possível graças ao bom comportamento dos preços dos alimentos, cuja queda foi de -0,33%. No mês anterior os preços desse grupo haviam subido 0,74%. Não fosse essa queda, o IPCA de fevereiro/2018 teria sido 0,40%. Esse bom desempenho dos preços do grupo, por sua vez, foi majoritariamente determinado pela queda de -0,61% nos

preços do subgrupo “alimentação no domicílio” - com peso de 2/3 no grupo - apesar da alta de +0,18% nos preços do subgrupo “alimentação fora do domicílio” cujo peso é de apenas 1/3.

Essa redução no ritmo da inflação em fevereiro já era esperada pelo mercado. A Pesquisa de Projeções Broadcast junto a 51 instituições financeiras, divulgada ontem, indicava alta entre 0,25% e 0,39%, com mediana e média de 0,31%. Para “alimentação e bebidas” com peso de quase 25% no IPCA global, as expectativas apontavam variação de preços no intervalo entre -0,41% e +0,09% com mediana de -0,25%. Para “alimentos no domicílio” a mediana esperada era de -0,55% e para “alimentação fora de casa” era +0,30%.

O IPCA acumulado entre março de 2017 e fevereiro de 2018 alcançou 2,84%, revelando nova desaceleração no indicador dos últimos 12 meses que havia encerrado janeiro/2018 a 2,86. A inflação continua, portanto, muito abaixo da expectativa de inflação para 2018 - que é hoje de 3,7% - e fortalecido expectativas de que o encerramento do ciclo de taxas de juros no Brasil pode ser adiado de fevereiro para maio. Isso, por sua vez, implica em uma revisão das expectativas para a SELIC em 2018 que eram, até hoje, majoritariamente de 6,5% podendo, portanto, encerrar o ano abaixo disso.

Os produtos alimentares cujos preços tiveram as variações mais importantes estão indicados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Alimentos com destaque no IPCA de Fevereiro de 2018

Maiores Altas	Maiores Quedas
Produtos	
1. Cebola: +12,18%	1. Alho: -7,94%
2. Morango: +6,68%	2. Cenoura: -3,88%
3. Manga: +4,67%	3. Batata inglesa: -3,57%
4. Abacaxi: +4,48%	4. Açúcar cristal: -3,56%
5. Laranja bahia: 2,13%	5. Tomate: -3,29%

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Como indicado no quadro 1 acima, a queda mais expressiva de preço foi do alho, -7,94% em fevereiro/2018. Tal queda de preço reflete a entrada expressiva do produto proveniente tanto da Argentina como da China. Já as quedas de preço da cenoura (-3,88%), da batata inglesa (-3,57%) e do tomate (-3,29%) refletem exclusivamente as produções domésticas desses produtos. No caso da cenoura, apesar de alguns problemas com a qualidade do produto, as safras das duas principais regiões brasileiras produtoras – São Gotardo (MG) e Marilândia do Sul (PR) – foram colhidas em fevereiro. Quanto

à batata inglesa, o intenso ritmo de colheita da safra das águas tem mantido elevada a oferta do produto. Já a queda do preço do tomate reflete a maior oferta de tomates ponteiros, principalmente em Itapeva (SP). Por fim, a queda do preço do açúcar cristal deriva: i) da elevada oferta internacional do produto, reforçada pelas perspectivas de recuperação das produções na Índia e na Tailândia; e ii) e da baixa demanda doméstica diante dos altos níveis de estoque, apesar do redirecionamento do mix de produção a favor do etanol ter reduzida a oferta, dentro do Brasil, de açúcar.

Quanto aos produtos que observaram alta de preços, a elevação mais expressiva foi da cebola (+12,18%) refletindo a menor produção na região nordeste brasileira. Movimento similar ocorreu no mercado da manga tommy cuja oferta em fevereiro esteve concentrada quase que exclusivamente no Vale do São Francisco. Por fim, as chuvas ocorridas no final de 2017 e início de 2018 nas principais regiões produtoras de Laranja Bahia afetou significativamente a qualidade do produto levando à alta no preço da fruta.

**Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA**
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Diego Humberto de Oliveira – Assessor Técnico
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br